

O ORADOR PERFEITO

CÍCERO. *O melhor gênero de oradores*. I-IV; V, 15-16; VI, 16-17*

I.1. Dizem existir gêneros tanto de oradores como de poetas; não é assim, pois num caso se trata de unicidade, noutro se tem multiplicidade. Do poema trágico, do cômico, do épico, do lírico e até do ditirâmico, como foi praticado pelos gregos, realmente existe, de cada um, o gênero próprio, diverso dos demais; assim, tanto o cômico é vicioso na tragédia como o trágico é torpe na comédia, e nos outros gêneros existe, para cada um, determinado tom próprio e um acento noto para conhecedores. **2.** Mas, se alguém enumera vários gêneros de oradores, uma vez que considere uns como grandiosos ou graves ou copiosos, outros como tênues ou sutis ou breves, outros como interpostos àqueles e, por assim dizer, médios, diz algo a respeito dos homens, pouco a respeito da coisa;¹ de fato, na coisa se procura o que seja o melhor, no homem se diz aquilo que é. E então é lícito dizer que Ênio seja o sumo poeta épico, se a alguém assim parece, e que Pacúvio seja o trágico e que Cecílio talvez seja o cômico. **3.** O orador não dividido por gênero²; efetivamente procuro o perfeito. Ora, o gênero do perfeito é uno; os que se afastam dele não diferem em gênero, como Terêncio difere de Ácio, mas no mesmo gênero não são pares. Com efeito, o melhor é o orador que, discursando, instrui, assim como deleita e também comove os ânimos dos ouvintes. Instruir é devido, deleitar é dádiva, comover é necessário. **4.** Quanto a essas funções, deve-se admitir que um seja melhor do que o outro; na verdade, porém, isso se deve não a gênero, mas a grau. O melhor é seguramente um único, e o mais próximo é o que mais se lhe assemelha. Daí é evidente ser o pior o que seja o mais dessemelhante do melhor.

II. Visto que, efetivamente, a eloquência consta de palavras e de idéias, deve-se lograr que, falando pura e corretamente, isto é, latinamente, sigamos de perto a elegância dos termos, ademais tanto os próprios como os translatos; nos próprios, que escolhamos os mais distintos; nos translatos, que deles usemos seguindo respeitosa-mente a similitude. **5.** E existem precisamente tantos gêneros de idéias quantos eu disse existir de méritos; assim, as idéias do instruir são agudas, as do deleitar são, por assim dizer, argutas, as do comover são graves. Das palavras existe uma estrutura que produz dois efeitos, o ritmo e a leveza; as idéias, por sua vez, têm sua composição, a ordem apropriada ao que deve ser demonstrado. Mas disso tudo a memória é, por assim dizer, o fundamento, como o dos edifícios; a ação, a luz. **6.** Será, pois, o mais perfeito orador aquele no qual isso tudo for sumo; medíocre aquele no qual for médio; o pior aquele no qual for mínimo. E todos serão chamados oradores, como são chama-

dos pintores mesmo os maus, e não em gêneros, mas em capacidades, diferirão entre si. Assim, não é orador quem se não queira semelhante a Demóstenes. Porém Menandro não se quis semelhante a Homero; ora, o gênero era outro. Isso não existe entre os oradores, ou, se é que alguém, buscando a gravidade, fuja à sutileza, outro, pelo contrário, se queira mais agudo que ornado, mesmo estando em gênero tolerável certamente não está no melhor, se em verdade o que possui todos os méritos é o melhor.

III.7. Disse isso decerto mais brevemente do que o assunto pedia, mas para aquilo de que tratamos não foi preciso dizer mais. Efetivamente, como o gênero é uno, o que procuramos é qual seja ele. Ora, é tal qual floresceu em Atenas. Desde aí, a própria força dos oradores áticos tem sido ignorada, a glória conhecida. De fato, um dado muitos viram: nada de vicioso existir entre eles; outro, poucos: muito ser louvável. O vicioso está na idéia se algo absurdo ou alheio ou não agudo ou um tanto inosso existe; nas palavras, se corrompido, se abjeto, se inadequado, se duro, se tirado de longe. **8.** Evitaram-no quase todos que ou são tidos como áticos ou falam à maneira ática; contudo, na medida em que prevaleceram, sejam considerados apenas são e concisos, mas³ como amadores na palestra⁴: ainda que lhes seja permitido estender-se no xisto, não reclamem aos jogos olímpicos a coroa. Os que, como carecem de todo vício, não estão satisfeitos com uma, por assim dizer, boa saúde, mas procuram obter forças, músculos, sangue, até certa suavidade de cor, esses imitemos, se pudermos; se não, aqueles que estão em incorrupta sanidade, o que é próprio dos áticos, preferencialmente àqueles cuja abundância é viciosa, dos quais a Ásia muitos gerou. **9.** Quando o⁵ fizermos – se ao menos isso atingirmos, pois é muito –, imitemos, se tivermos podido, Lísias e, de preferência, a tenuidade desse; ele é de fato muito grande em muitas passagens, mas, porque escreveu pequenas causas de pequenas questões, a maior parte privada e para terceiros, parece árido, tendo-se de moto próprio dedicado ao gênero das causas pequeninas. **IV.** Quem assim o fizer, se deseja ser mais copioso e não pode, seja seguramente considerado orador, mas⁶ dos menores. Ora, a um grande orador freqüentemente toca discursar também desse modo em tal gênero de causas. **10.** Assim, ocorre que Demóstenes certamente possa discursar sem elevação – com elevação Lísias talvez não possa –. Mas, se, colocado o exército no foro e em todos os templos que circundam o foro, julgam mister discursar em prol de Milão como se discursássemos a um único juiz sobre assunto privado, medem a força da eloqüência pela faculdade oratória, não pela natureza do assunto.

11. Então, como a conversa⁷ de alguns já se espalhou, uns afirmando que eles mesmos discursam à maneira ática, outros assegurando que ninguém de nós discursasse assim, negligenciemos esses outros; com efeito, satisfatoriamente o próprio fato lhes

responde, já que ou não são convidados para as causas ou, convidados, são ridicularizados; se ridicularizados, isso já é próprio dos áticos. Mas os que não querem ser ditos por nós oradores à maneira ática declaram, por outro lado eles mesmos, nem ser oradores, se têm refinados os ouvidos e esclarecido o juízo, como para examinar uma pintura são convidados até os ignorantes do fazer, com alguma solércia do julgar. 12. Se, entretanto, põem seu entendimento no fastio de ouvir, e nada de excelso ou magnífico lhes agrada, digam querer algo sutil e polido, desprezar o grandioso e o ornado, mas deixem de afirmar que somente discursam à maneira ática, isto é, por assim dizer, concisa e puramente, os que discurssem sutilmente; discursar ampla, ornada e copiosamente, com a mesma pureza, também é próprio dos áticos. Quê? Há dúvida sobre o que desejamos, que nosso discurso seja apenas tolerável ou que seja também admirável? Ora, indagamos não mais o que seja discursar à moda ática, mas o que seja discursar otimamente. 13. Daí, visto que dos oradores gregos os superiores sejam os que viveram em Atenas, e desses o primeiro seja com toda certeza Demóstenes, se entende que, se alguém o imitar, discursará não só à maneira ática, mas também otimamente, de modo que, como os áticos foram propostos para nossa imitação, bem discursar seja discursar à maneira ática.

V. (...) ⁸

Mas se levantará Tucídides; com efeito, alguns admiram sua eloquência. E isso com razão, seguramente, mas nada que ver com o orador que procuramos. Uma situação é expor feitos narrando; outra é, argumentando, acusar ou absolver; outra é o que narra manter o ouvinte; outra é mantê-lo o que excita. “Mas fala com beleza!” Acaso melhor do que Platão?... 16. Ao orador que procuramos é, todavia, necessário expor as controvérsias forenses em gênero apto a instruir, a deleitar, a comover. VI. Por isso, se houver alguém que afirme dever discursar no foro no gênero de Tucídides, estará longe até da suspeição do que anda em matéria civil e forense; mas, se elogiou Tucídides, acrescente nossa idéia à sua.

17. Até o próprio Isócrates, que o divino autor Platão, de quem é quase contemporâneo, fez ser, em *Fedro*, admiravelmente elogiado por Sócrates, e que todos os doutos disseram sumo orador, não ponho contudo nesse número. De fato não anda em combate, e não com ferro, mas, por assim dizer, com floretes, seu discurso elude.

E, de minha parte, já que com as maiores coisas eu componho as menores, apresenta-se o mais nobre par de gladiadores. Ésquines, comparado ao Esernino, homem não sórdido, como diz Lucílio, mas penetrante e douto [LACUNA] ele [Demóstenes?] põe-se ao lado de Placideiano – e é, de longe, o melhor depois de

nascidos os homens. Com toda certeza, nada julgo poder ser imaginado mais divino do que o grande orador.

(...)

CLÓVIS LUIZ ALONSO JÚNIOR**
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
da Universidade de São Paulo

NOTAS

- * CÍCERON. *L'orateur. Du meilleur genre d'orateurs*. Texte établi et traduit par Albert Yon. Paris: Les Belles Lettres, 1964.
- ** Mestrando em Latim do Programa de Pós-graduação em Letras Clássicas da FFLCH-USP
- 1 Parece-me que a afirmação seguinte (na coisa se procura o que seja o melhor, no homem se diz aquilo que é) se relacione diretamente com a anterior imediata (alguém diz algo a respeito dos homens, pouco a respeito da coisa), embora Cícero tenha utilizado, na seguinte, voz passiva – o que significa que, aí, o pronome *quis* do texto latino não é sujeito – e o estabelecimento do texto (Cicéron: 1964) tenha proposto, aqui, ponto e não ponto-e-vírgula.
 - 2 Cícero nega a referencialidade contida no próprio título do texto. Esse título parece enunciar a voz corrente (“dicuntur”), que será negada.
 - 3 Cícero sobrepõe orações adversativas; utiliza a mesma conjunção, todavia marcada pelo alongamento da vogal apenas na primeira ocorrência, devendo soar diversamente na segunda, razão pela qual utilizei conjunções diferentes.
 - 4 Tradução proposta por Yon (Cicéron: 1964, 162), segundo o qual “(...) Le sens de *palaestritae* est mal défini, vu la rareté du mot. Il faut entendre que Cicéron veut distinguer le simple ‘sportif’ qui va au gymnase pour se maintenir en bonne condition physique de l’athlète qui se soumet à un entraînement en vue des grandes compétitions.”
 - 5 Refere-se à alternativa (imitação dos que estão em incorrupta sanidade), apesar do uso de ponto no estabelecimento do texto.
 - 6 Sentido concessivo e não exatamente adversativo.
 - 7 Em latim, *sermo*. Veja-se em *Orator*, XIX, 64, a distinção estabelecida pelo próprio Cícero entre *sermo* e *oratio*.
 - 8 Nesse passo do capítulo V, em passo do capítulo VI e em todo o capítulo VII, Cícero fala diretamente a propósito de suas traduções de Ésquines e de Demóstenes, às quais *De optimo genere oratorum* serve de prefácio. Esses segmentos foram aqui omitidos, uma vez que sua leitura parece justificar-se sobretudo em função do subsequente contato com os textos gregos, traduzidos ou não.